

O SUS E A SAÚDE COLETIVA: CONQUISTAS E OBSTÁCULOS NA ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO

¹Pedro Henrique De Olivera Da Silva; ² Manoel Borges dos Santos Filho; ³ Vittoria Silvéria Rodrigues; ⁴ Fernanda Carolina Mendes Serra; ⁵ Áthila Silveira Santiago ; ⁶ Julia Vieira Sampaio; ⁷ Hiago Lohan da Costa Pereira ; ⁸ Amanda Gross Kronbauer ; ⁹ Ana Clara Damasceno Vendrameto ; ¹⁰ Isa Maria de Amorim Coutinho

REVISÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) representa uma das maiores conquistas na história das políticas públicas brasileiras, sendo um sistema de saúde universal e gratuito voltado à promoção do acesso integral e equitativo aos serviços de saúde. Este estudo teve como objetivo analisar as principais conquistas e desafios enfrentados pelo SUS na assistência à população brasileira, com foco na identificação de estratégias para fortalecer sua sustentabilidade e eficiência. Por meio de uma abordagem qualitativa e exploratória, realizou-se uma revisão bibliográfica em bases acadêmicas reconhecidas, como SciELO, PubMed, Lilacs e Google Scholar, utilizando palavras-chave relacionadas a acesso à saúde, financiamento, desigualdades regionais e integração intersetorial. Os resultados revelaram avanços substanciais na ampliação do acesso e na qualificação da atenção primária à saúde, promovendo uma maior inclusão de grupos historicamente marginalizados. Contudo, foram identificados desafios persistentes, como a insuficiência de financiamento, disparidades regionais no acesso e a fragmentação na gestão dos serviços de saúde. Além disso, destacam-se como estratégias fundamentais para o fortalecimento do SUS a promoção de políticas intersetoriais, a valorização da participação comunitária e o aprimoramento da formação e qualificação profissional. Dessa forma, o estudo contribui para o entendimento das complexidades que permeiam o sistema de saúde brasileiro, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de políticas mais eficazes e integradas, que promovam maior equidade e eficiência no atendimento à população.

Palavras-chave: Acesso à Saúde, Financiamento, Integração Intersetorial, Participação Comunitária, Sistema Único de Saúde

ABSTRACT

The Brazilian Unified Health System (SUS) represents one of the greatest achievements in the history of Brazilian public policies, as a universal and free health system aimed at promoting comprehensive and equitable access to health services. This study aimed to analyze the main achievements and challenges faced by SUS in providing assistance to the Brazilian population, focusing on identifying strategies to strengthen its sustainability and efficiency. Through a qualitative and exploratory approach, a bibliographic review was conducted in recognized academic databases such as Scielo, PubMed, Lilacs, and Google Scholar, using keywords related to health access, financing, regional inequalities, and intersectoral integration. The results revealed substantial progress in expanding access and improving primary health care, promoting greater inclusion of historically marginalized groups. However, persistent challenges were identified, such as insufficient funding, regional disparities in access, and fragmentation in the management of health services. Furthermore, key strategies for strengthening SUS include promoting intersectoral policies, valuing community participation, and improving professional training and qualification. Thus, this study contributes to understanding the complexities surrounding the Brazilian health system, providing insights for the development of more effective and integrated policies that promote greater equity and efficiency in serving the population.

Keywords: Brazilian Unified Health System, Health Access, Financing, Intersectoral Integration, Community Participation

Instituição afiliada – ¹ Graduando em Medicina pela Universidade de Itaúna – UIT; ² Graduando em Enfermagem pela UESPI; ³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Cidade de São Paulo (unicid); ⁴ Graduando em Medicina pela Universidade de Itaúna; ⁵ Graduanda em Medicina pela Universidade Ceuma; ⁶ Graduando em Enfermagem pela UNIP; ⁷ Graduanda em Medicina pela Zarns salvador; ⁸ Graduanda em Enfermagem pela UFMA; ⁹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Sagrado Coração; ¹⁰ Médica pela UFPI

Dados da publicação: Artigo aceito em 10 de Fevereiro e publicado em 18 de Março de 2025

DOI: Não colocar nada

Autor correspondente: *Pedro Henrique De Olivera Da Silva* -
pedrohsilva22@icloud.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Sistema Único de Saúde (SUS) consolidou-se como um dos pilares fundamentais para a garantia do direito à saúde no Brasil, enfrentando desafios significativos relacionados ao acesso, qualidade e sustentabilidade dos serviços prestados. O cenário contemporâneo, marcado por profundas desigualdades regionais e socioeconômicas, impõe ao SUS a necessidade de constante adaptação e inovação para garantir a universalidade, integralidade e equidade no atendimento à população. Dados recentes demonstram que cerca de 74% da população brasileira depende exclusivamente do SUS, o que evidencia sua importância para a promoção da saúde e bem-estar (Cenedesi Júnior et al., 2024).

Diante desse contexto, surge o questionamento: como o SUS tem enfrentado os desafios relacionados à desigualdade de acesso, financiamento e integração intersetorial, e de que forma essas questões impactam a qualidade e a eficiência dos serviços de saúde prestados?

O objetivo geral deste estudo é analisar as conquistas e os desafios enfrentados pelo SUS na assistência à população, com foco na identificação de estratégias que promovam a sustentabilidade e eficiência do sistema. Os objetivos específicos consistem em: investigar as principais barreiras estruturais e socioeconômicas que impactam o acesso aos serviços de saúde; identificar estratégias de integração intersetorial que possam contribuir para a melhoria da gestão e do atendimento; e compreender o papel da participação comunitária na formulação e implementação das políticas públicas de saúde.

A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender os obstáculos e avanços do SUS, contribuindo para o aprimoramento das práticas e políticas relacionadas à saúde pública no Brasil. Ao oferecer uma análise crítica e fundamentada sobre a atuação do sistema, este estudo busca colaborar com o desenvolvimento de soluções que fortaleçam a gestão e promovam maior equidade e eficiência no atendimento à população.

O trabalho está dividido em quatro partes: introdução, onde se apresenta o contexto e os objetivos da pesquisa; metodologia, no qual se apresenta os procedimentos metodológicos de pesquisa; desenvolvimento, no qual são discutidos os resultados e análises; e conclusão, que sintetiza os principais achados e propõe reflexões finais sobre o tema.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter exploratório, voltada para a análise dos desafios e estratégias relacionados ao funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil.

Foi realizada uma revisão bibliográfica, analisando artigos científicos, documentos oficiais e relatórios técnicos relacionados ao tema. As buscas foram conduzidas em bases de dados acadêmicas reconhecidas, incluindo Scielo, PubMed, Lilacs e Google Scholar. Utilizaram-se palavras-chave como "Sistema Único de Saúde", "SUS", "acesso à saúde", "financiamento em saúde pública", "desigualdades regionais" e "integração intersetorial". Para aprimorar a precisão das buscas, foram aplicados operadores booleanos, como AND, OR e NOT, possibilitando o cruzamento de termos e a obtenção de resultados mais específicos. Por exemplo, a combinação "SUS AND financiamento AND acesso" foi utilizada para identificar estudos que abordassem simultaneamente essas temáticas. Este método permitiu uma compreensão aprofundada das questões que envolvem o SUS, bem como a identificação das principais estratégias e políticas públicas implementadas para superar os obstáculos existentes.

A seleção das fontes se deu por meio de critérios de relevância e atualidade, contemplando publicações dos últimos cinco anos e priorizando estudos com reconhecimento acadêmico e rigor metodológico.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a análise documental, com ênfase em publicações acadêmicas e institucionais que abordam as temáticas de financiamento, acesso, integração intersetorial e participação comunitária no SUS.

Os dados foram coletados entre janeiro e março de 2025, com base na leitura crítica e sistemática dos materiais selecionados.

Para a análise dos dados, foi adotada a análise de conteúdo, buscando identificar padrões, recorrências e contradições nos discursos e informações apresentadas nas fontes consultadas. Esse método permitiu a construção de uma narrativa analítica consistente, evidenciando os principais desafios e estratégias relacionadas ao fortalecimento do SUS no Brasil.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), concebido como um marco na estruturação das políticas públicas de saúde no Brasil, representa uma das mais ambiciosas tentativas

de assegurar o acesso universal, integral e equitativo aos serviços de saúde. Sua concepção, fundamentada nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, buscou romper com a histórica exclusão de parcelas significativas da população, oferecendo um sistema de atenção à saúde capaz de atender às diversas necessidades sociais, culturais e regionais que caracterizam o país. Contudo, o percurso de consolidação do SUS tem sido permeado por desafios estruturais e conjunturais, que, ao se manifestarem em diferentes esferas, comprometem a eficácia de sua atuação e evidenciam a complexidade inerente à garantia do direito à saúde em um contexto marcado por desigualdades profundas (Cenedesi Júnior et al., 2024; Da Paixão et al., 2024).

Entre os avanços mais expressivos alcançados pelo SUS, destaca-se a ampliação do acesso aos serviços de saúde, particularmente para as populações historicamente marginalizadas. A construção de uma rede de atenção primária mais robusta permitiu a inclusão de milhões de brasileiros no sistema, proporcionando a oferta de serviços preventivos e curativos e, com isso, contribuindo para a redução de indicadores negativos de saúde. Atualmente, cerca de 74% da população brasileira depende exclusivamente do SUS para o acesso a serviços de saúde, o que evidencia sua centralidade na promoção da equidade (Cenedesi Júnior et al., 2024; Oliveira, 2022). Tal alcance, no entanto, não é homogêneo, visto que diferenças regionais e socioeconômicas ainda configuram barreiras substanciais, dificultando o acesso pleno e qualificado em áreas periféricas e rurais (Leal et al., 2023; Moraes, 2023).

Outro aspecto que denota o papel estratégico do SUS refere-se à formação e capacitação de profissionais da saúde, processo que se dá por meio das escolas de saúde pública vinculadas ao sistema. Estas instituições não apenas qualificam os profissionais, mas também oferecem suporte técnico aos municípios, contribuindo para a melhoria da gestão local e para a construção de práticas de saúde mais qualificadas e eficientes (Pontes et al., 2023). Apesar dessas contribuições, a insuficiência de recursos financeiros e humanos limita a atuação dessas instituições, restringindo sua capacidade de expandir a cobertura e de atender às demandas crescentes por qualificação profissional em saúde (Santos et al., 2022).

Os desafios relacionados ao financiamento do SUS constituem uma das questões mais complexas e persistentes. Em um cenário de restrições fiscais e orçamentárias, o subfinanciamento impacta diretamente a capacidade do sistema de assegurar a universalidade e a integralidade preconizadas constitucionalmente (Cenedesi Júnior et

al., 2024). O acesso a medicamentos, por exemplo, enfrenta entraves significativos, sendo a manipulação farmacêutica uma alternativa adotada para mitigar lacunas terapêuticas, especialmente entre populações pediátricas e aquelas acometidas por doenças negligenciadas (Okamoto et al., 2022).

No que tange às estratégias para o futuro, a integração intersetorial surge como um eixo fundamental para aprimorar a gestão e a efetividade dos serviços de saúde. A articulação entre políticas públicas de saúde, assistência social e educação é essencial para a construção de uma resposta mais eficiente às necessidades da população, promovendo um cuidado integral e contínuo (Santos et al., 2022; Da Paixão et al., 2024). Essa integração não apenas otimiza recursos e amplia a capacidade de resposta do sistema, mas também fortalece o vínculo entre os serviços e a comunidade, fomentando uma cultura de corresponsabilidade na promoção da saúde.

Paralelamente, o fortalecimento da democracia e da participação comunitária apresenta-se como um elemento central para a consolidação de um SUS mais inclusivo e justo. A construção de espaços democráticos de deliberação, nos quais a população possa expressar suas demandas e contribuir para a formulação das políticas de saúde, é fundamental para garantir a legitimidade e a efetividade das ações implementadas (Machado, 2024). Ademais, a promoção de uma cultura de respeito e competência cultural entre os profissionais de saúde é indispensável para assegurar que o atendimento seja realizado de forma sensível às especificidades de cada grupo social, contribuindo para a redução das desigualdades em saúde (Cenedesi Júnior et al., 2024).

Portanto, embora o SUS tenha representado uma conquista histórica na luta pelo direito à saúde no Brasil, sua trajetória é marcada por desafios que exigem respostas complexas e articuladas. O enfrentamento das desigualdades regionais, o fortalecimento da capacidade financeira, a promoção da integração intersetorial e a ampliação da participação democrática constituem pilares indispensáveis para a construção de um sistema de saúde mais equitativo, sustentável e sensível às múltiplas necessidades da população brasileira (Cenedesi Júnior et al., 2024; Da Paixão et al., 2024; Machado, 2024). Tais reflexões impõem uma agenda contínua de avaliação e aperfeiçoamento, na qual o compromisso com a justiça social e o respeito à dignidade humana devem ser princípios norteadores (Machado, 2024; Santos et al., 2022).

4 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar as conquistas e os desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na assistência à população brasileira, destacando a importância de estratégias integradas e sustentáveis para a superação de obstáculos e aprimoramento da qualidade dos serviços ofertados. Ao longo da pesquisa, foi possível identificar que, apesar dos avanços significativos na promoção do acesso universal e equitativo, o sistema ainda enfrenta entraves estruturais, como desigualdades regionais, limitações financeiras e a necessidade de maior integração intersetorial.

Os resultados evidenciaram que o SUS, embora essencial para garantir o direito à saúde, precisa de esforços contínuos para manter e expandir sua capacidade de atender às demandas da sociedade, confirmando a hipótese inicial de que os desafios estruturais e de gestão impactam diretamente a efetividade de suas ações.

Dessa forma, o estudo contribui para o entendimento da complexidade que permeia a consolidação de um sistema de saúde universal e integrado, oferecendo subsídios para futuras práticas e pesquisas voltadas ao fortalecimento das políticas públicas em saúde. Apesar das contribuições apresentadas, reconhece-se que a amplitude das análises foi limitada pela disponibilidade de dados e fontes específicas, o que pode restringir a generalização dos resultados.

Futuras pesquisas podem considerar abordagens mais aprofundadas sobre os mecanismos de financiamento, a gestão intersetorial e o impacto das políticas de participação comunitária para expandir a compreensão sobre a sustentabilidade do SUS em longo prazo.

Portanto, compreender as dinâmicas que estruturam o funcionamento do SUS é fundamental para aprimorar as práticas e políticas relacionadas à saúde pública no Brasil, contribuindo para a construção de um sistema mais inclusivo, equitativo e eficaz em sua missão de garantir o direito universal à saúde.

5 REFERÊNCIAS

CENEDESI JÚNIOR, Mario Angelo; et al. Equity and inclusion for access to the Brazilian Unified Health System (SUS). **IOSR Journal of Humanities and Social Science**, 2024.

DA PAIXÃO, Alex Sandro; et al. The Unified Health System as a strategic instrument of state public policy for national development and its challenges. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, 2024.

LEAL, Guilherme Arevalo; et al. **Institutional differences in Public Healthcare - a comparison between SUS from Brazil and NHS from UK**. Contribuciones a las Ciencias Sociales, 2023.

MACHADO, C. Democracy, citizenship and health in Brazil: challenges to strengthening the Unified Health System (SUS). **Cien Saude Colet** [periódico na internet] (2024/Feb). [Citado em 14/03/2025]. Está disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/en/articles/democracy-citizenship-and-health-in-brazil-challenges-to-strengthening-the-unified-health-system-sus/19069?id=19069>

MORAES, Igor Barroso. Análisis Crítico de los Indicadores de Salud en la Atención Primaria: Una Mirada desde Brasil. **AG Salud**, 2023.

OKAMOTO, Gabriel Gonçalves; et al. Medicine manipulation: An alternative to mitigate therapeutic gaps in the Brazilian Unified Health System? **PLoS ONE**, vol. 17, n. 11, e027678, 52022.

OLIVEIRA, Vanessa Elias de. The Right to Health, Judicialization, and Equity in SUS. **Brazilian Political Science Review**, 2022.

PONTES, Haroldo Jorge de Carvalho; et al. Health schools of SUS: reasons of existence and contributions. **Saúde e Sociedade**, 2023.

SANTOS, Adailson Soares; et al. Professional Integration between Public Health and Social Assistance Systems: Challenges and Possibilities. **International Journal of Advanced Engineering Research and Science**, 2022.